

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 11 • nº 42 • Abril / Maio / Junho de 2016

Distribuição gratuita

Editorial

Você quer ser feliz!
Todas as pessoas do mundo querem ser felizes!
Não ser feliz é caminhar na escuridão interior!
Alcançar a felicidade será algo de físico? Exterior?
De subjetivo? Interior?
Intuitivamente sabemos que se trata de uma modificação, necessariamente para melhor.
A Doutrina Espírita nos ensina que a felicidade está na razão direta do progresso moral e intelectual realizado pelo Espírito. Qual a dificuldade encontrada para alcançar o progresso necessário?
Nas perguntas: 785, 913, 914 e 917 do Livro dos Espíritos, Kardec pergunta e o Espírito Fénelon responde:
Qual o maior obstáculo ao progresso?
“O orgulho e o egoísmo.”
Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?
“O egoísmo. Daí deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpar os vícios enquanto não atacardes o mal pela raiz, destruindo-lhe a causa. Necessário envidar todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da humanidade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo o sentimento de egoísmo, visto ser ele incompatível com a justiça, amor e caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”
Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?
“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação, que deveria formar homens não só cultos, mas também, homens de bem.
O choque, que o homem experimenta, do egoísmo dos outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva, Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensaram. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contacto. Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária, para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, que, de ordinário, absolutamente não lhe agradecem. A esses, sobretudo, é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois que no dia da justiça, será posto de lado e sofrerá pelo abandono, em que há de se ver, todo aquele que em si somente houver pensado” (Fénelon).

É O FIM DO MUNDO!

Esta expressão, tão corriqueira na boca de muita gente que a usa sem pensar, pode também expressar desânimo e desespero. Imaginemos o pessimismo de pessoas ante as crises porque passam as nações, e não há exceção, todas elas, se não passaram, haverão de passar. No auge do Terror, na revolução francesa, tanto o plebeu quanto o nobre gritavam: Este é o fim do mundo! Mas o mundo não acabou e a França deslançou com Napoleão provocando a mesma expressão nas pessoas desesperadas das nações que dominou. Mais tarde a Europa, para não dizer outros continentes, enfrentou duas guerras altamente destruidoras. Depois dos bombardeios, com as moradias destruídas, despejados na neve, sem ter o que comer, quantos sobreviventes não disseram: Agora é o fim do mundo mesmo! Entretanto o mundo continuou e muitas de suas nações se reergueram e hoje são invejadas por estar no chamado primeiro mundo.
Como espíritas, diante da lei do progresso – a evolução inevitável a que todos estamos sujeitos – já sabemos que não podemos levar avante esse pessimismo atávico. As civilizações que desapareceram deram origem a outras, e nós que estivemos nelas, aqui estamos hoje, enfrentando problemas e dificuldades necessárias ao nosso crescimento espiritual.
A palavra escatologia, na acepção de final dos tempos das religiões com suas teologias distorcidas, seus juízos finais e condenação eterna para a maioria, tem ameaçado e influenciado seus fiéis, porém, sem o sucesso esperado. O fim do mundo ocorrerá sim, mas daqui a milhões de anos, quando a Terra tiver esgotado seus recursos para



AINDA NESTA EDIÇÃO

BIOGRAFIA	página 2
MÉDIUNS NOTÁVEIS	página 2
CANTO DA POESIA	página 4
LIVRO DO TRIMESTRE	página 4

a função que Deus lhe destinou: albergar e propiciar a evolução de espíritos.

Os tempos são outros, pelos menos para os cristãos mais esclarecidos que deveriam banir esta expressão, substituindo-a por outras mais otimistas como a de Baden Powel, o fundador do escotismo: “be prepared”, (esteja preparado) que deu no “Sempre Alerta” entre nós, significando que você deve estar constantemente em um estado

de atenção mental e corporal para cumprir o seu DEVER. Diante das dificuldades e possíveis catástrofes que possam sobrevir, deveremos estar preparados e confiantes, pois sabemos que somos imortais, e na pior das hipóteses, se perdermos o envoltório físico, retornaremos à nossa verdadeira pátria, que é a espiritual. Então, de lá poderemos dizer: Este é o meu mundo, ele preexiste e subsiste a tudo.

Gerson Sestini

BIOGRAFIA

AUGUSTO JOSÉ DA SILVA

O ilustre filho da então Lavras do Funil nasceu no dia 5 de julho de 1845, hoje município de Lavras, na região do Campo das Vertentes em Minas Gerais.

Estudou no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro e doutorou-se em Medicina, em 1872, na mesma cidade. Logo que recebeu o grau de médico, regressou à sua cidade natal, onde clinicou pelo espaço de dois anos; a seguir, transferiu residência para a cidade de Bom Sucesso, também em Minas, lá contraindo matrimônio com D. Belmira Cândida da Fonseca. De seus cinco filhos, quatro homens se formaram em curso superior, e a única filha consorciou-se com distinto médico de Lavras. Enviuvando em 1885, retornou a Lavras onde se aprofundou no estudo do Espiritismo, tornando-se fervoroso adepto da Codificação Kardequiana.

Indiferente às críticas, saiu em campo para divulgar o Espiritismo Cristão por todos os meios ao seu alcance, embora se possa dizer que o exemplo de sua vida foi, em verdade, o mais importante fator na conversão de muitos.

Suas interpretações evangélicas à luz do Espiritismo desagradavam as várias pessoas ainda afeiçoadas a velhas crenças religiosas. Como espírita pioneiro que foi, deu a público algumas traduções e inúmeros artigos de vulgarização. De tal modo incutia ele as suas convicções no povo lavrense, que as pessoas de outros credos se viam obrigados a se recolherem na sua irritação.

Os que discordavam de sua maneira de pensar, respeitavam-no, mesmo porque sua vida, em qualquer setor de atividade a que estivesse ligada, era um espelho de virtudes.

Foi vereador, prestando relevantes serviços ao município de Lavras; e, na função de chefe do executivo municipal, destinou todo o seu subsídio para a aquisição, na América do Norte, de magnífica mobília escolar.

Quem desconhece as dificuldades daqueles tempos, não pode aquilatar o quanto de sacrifícios e canseiras era exigido dos médicos que, no interior do País, faziam da Medicina um verdadeiro sacerdócio.

Por algum tempo clinicou em



Casou-se novamente com Maria Benícia da Silva em 1905, porém no final deste mesmo ano, vítima de angina pectoris, o Dr. Augusto Silva retornou à Espiritualidade em sua cidade natal.

Como denodado obreiro do Senhor, pode-se dizer que ele desencarnou em plena atividade, e isto porque momentos antes formulara diversas receitas, escrevera, sob o conhecido pseudônimo de Senex,

Belo Horizonte, na época em que esta futura capital mineira se achava em construção.

seu costumeiro artigo para ser publicado na “Folha de Lavras”.

Lá no Espaço, continua ele prestando, mormente aos habitantes de Lavras e regiões circunvizinhas, aquela mesma assistência médica permanente, além de outros benefícios de ordem moral e sentimental. O “Centro Espírita de Lavras”, fundado 15 anos depois de seu desencarne, hoje leva o seu nome. Na respeitável casa de oração e caridade, nossa benfeitora Yvonne A. Pereira foi secretária e teve oportunidade de exercer várias de suas mediunidades, entre elas a da psicografia, recebendo grande parte do livro “Memórias de um Suicida” quando lá viveu e trabalhou na década de ’20 do século passado.

Fonte: Grandes Espíritas do Brasil – FEB.

MÉDIUNS NOTÁVEIS

IRMÃS FOX

As Irmãs Fox foram três médiuns que tiveram importante papel na gênese do Movimento Espírita iniciado nos Estados Unidos e transferido posteriormente para a Europa, notadamente na França. Seus nomes eram Katherine “Kate” Fox (1837–1892), Leah Fox (1814–1890) e Margaret “Maggie” Fox (1833–1893). Elas ocuparam a mídia por muitos anos pelas manifestações de espíritos que aconteciam através de ‘raps’ (pancadas), fenômeno mediúnic esse que recebeu o nome de tiptologia entre os pesquisadores.

Em 11 de dezembro de 1847, a família Fox instalou-se em uma casa modesta na povoação de Hydesville, no estado de Nova Iorque, distante cerca de trinta quilômetros da cidade de Rochester.

O grupo compunha-se do che-

fe da família, Sr. John D. Fox, da esposa Sra. Margareth Fox e de mais duas filhas: Kate, com 11 e Margareth, com 14 anos de idade. O casal possuía mais filhos e filhas. Entre estas, Leah, mais velha, que morava em Rochester, onde lecionava música. Inicialmente, apenas Margareth e Kate tomaram parte nos acontecimentos. Posteriormente, Leah juntou-se a elas e teve participação ativa nos episódios subsequentes ao de Hydesville.

Ao se mudarem para a pequena vila, inicialmente os Fox não sofreram nenhum incômodo em sua nova residência. Entretanto, algum tempo depois, mais precisamente nos dois primeiros meses de 1848, os mesmos ruídos insólitos que haviam perturbado os antigos inquilinos voltaram a manifestar-se, passando a consti-

tuir verdadeira preocupação para aquela humilde família. Tais ruídos cresceram de intensidade a partir de meados de março de 1848. Batidas mais nítidas e sons semelhantes ao arrastar de móveis começaram a fazer-se ouvir, pondo as meninas em sobressalto, a ponto de negarem-se a dormir sozinhas no seu quarto e quererem dormir no quarto dos pais.

Na noite de 31 de março de 1848, descobriu-se um meio de entrar em contato com a entidade espiritual que produzia os fenômenos. A filha menor do casal, Kate, disse, batendo palmas: Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço. De forma imediata, repetiram-se as palmadas. Quando ela parou, o som também parou. Em face daquela resposta, Margareth, então disse, brincando: Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro, e bateu palmas. O que ela havia solicitado foi repetido com incrível exatidão. A mãe narrou mais tarde: Pedi que fossem indicadas as idades de meus filhos, sucessivamente. Instantaneamente foi dada a exata idade de cada um, fazendo pausa de um para outro a fim de os separar, até o sétimo, depois do que se fez uma pausa maior e três batidas mais fortes foram dadas, correspondendo à idade do menor que havia morrido. Para eles e para a vizinhança que comparecia àquelas primeiras reuniões da história do espiritismo estava comprovada a comunicação dos espíritos, fatos que, na realidade, se repetiam em todos os povos desde remotos tempos.

Através de combinação alfabética com as pancadas produzidas, as irmãs Fox obtiveram a identidade do espírito que produzia os sons através das meninas. Tratava-

-se de um mascate de nome Charles B. Rosma, o qual, segundo ele, fora assassinado quatro anos antes naquela casa e enterrado na adega. Fizeram escavações e nada encontraram. No verão daquele mesmo ano, David Fox, irmão mais velho da família, fez novas escavações encontrando restos de carvão, cal, fios de cabelos e alguns fragmentos de ossos que, de acordo com Conan Doyle, no livro História do Espiritismo, foram reconhecidos por um médico como pertencentes a um esqueleto humano. Os cientistas e pesquisadores da época também confirmaram o achado, entre eles William Crookes, Cesare Lombroso, Alexandre Aksakof e Alfred Russel Wallace. Porém, as médiuns despertaram dúvidas e descrédito apesar das experiências e espetáculos públicos que haviam realizado, mas continuavam maravilhando pesquisadores e público. O desfecho da história de Rosma só surgiria 56 anos depois.

Por cerca de 10 anos elas viveram relacionadas com os fenômenos espíritas. Nas primeiras dessas apresentações, membros da plateia conhecidos na sociedade, e incrédulos, eram convidados a examiná-las e verificar a ausência de quaisquer equipamentos ou montagens que pudessem ser usados.

Por conveniência, porém, cada vez mais as irmãs aderiam à apresentações e caminhos individuais no uso de suas mediunidades. Em 1858, por conta dos casamentos, Maggie e Leah retiraram-se da militância espiritualista, ficando apenas Kate como expoente médium da família.

Além dos 'raps' (tiptologia), Kate possuía outros tipos de mediunidade como a da escrita

direta, produção de luzes e materializações. Na década de '70 daquele século, o célebre cientista, Sir William Crookes, fez vários experimentos com "Kate" e concluiu que ela realmente tinha tais capacidades mediúnicas.

No final da década de 80 as irmãs mais novas, médiuns que eram, portanto sujeitas a obsessões e perturbações espirituais, se desentenderam com a mais velha e se submeteram ao assédio dos interessados em negar os fenômenos espíritas, entre eles, a imprensa sensacionalista, os cientistas materialistas e os religiosos radicais. Em 1888 Margaret alegou que as batidas e os demais fenômenos eram uma farsa, mas no ano seguinte se retratou de tal alegação dizendo que eram manifestações mediúnicas mesmo. Ao se defender, confessou que aceitara dinheiro a fim de negar suas faculdades. Tanto ela quanto a irmã "Kate" ratificaram suas mediunidades e desafiaram os pesquisado-

res que negavam os fenômenos e continuaram fazendo demonstrações públicas.

Em 1904, depois que as médiuns já não mais viviam entre nós, o Boston Journal noticiava a descoberta do esqueleto de um homem cujo espírito se supunha ter ocasionado os fenômenos na casa da família Fox em 1848. Alguns meninos de uma escola achavam-se brincando na adega da casa onde residiram os Fox, a casa que tinha a fama de ser mal-assombrada. Em meio aos escombros de uma parede que existira na adega, os garotos encontraram as peças de um esqueleto humano. Junto ao esqueleto foi achada uma lata de um produto costumeiro usado por mascates. O espírito Rosma não havia mentido. Os detratores ignoraram o fato, mas as irmãs Fox ficaram como marco inicial na gênese do Espiritismo codificado por Kardec.

Fonte: internet/wikipedia

"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." Allan Kardec

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

Visite nosso site: www.consolador.org

CANTO DA POESIA

PRECE DE GRATIDÃO

João de Deus (*)

Senhor Jesus! pela benção
De Tua doutrina santa
Que nos apoia e levanta
Para o Reino de Amor,
Pela paz que nos ofertas,
Pela esperança divina
Que nos conforta e ilumina,
Bendito sejas, Senhor!

Pela carícia do lar,
– Doce templo de carinho
– Que nos concedes por ninho,
Céu na Terra campo em flor.
Pelo aconchego suave
Da feição que nos aquece,
Pelo consolo da prece,
Bendito sejas, Senhor!...

Pelo tesouro sublime
De graças da natureza,
Pela serena beleza
Do mar, do jardim, da cor,
Pela fonte que entretece
Poemas de melodia;
Pelo pão de cada dia,
Bendito sejas, Senhor!

Em tudo o que nos reserves
À luz de cada momento,
O nosso agradecimento
por tudo, seja o que for...
Vivemos, Jesus Querido,
Na alegria de encontrar-Te,
Cantando por toda parte,
Bendito sejas, Senhor!...

(* Espírito) Do livro: *À Luz da Oração,*
Médium: Francisco Cândido Xavier

LIVRO DO TRIMESTRE

LUZ ACIMA / IRMÃO X

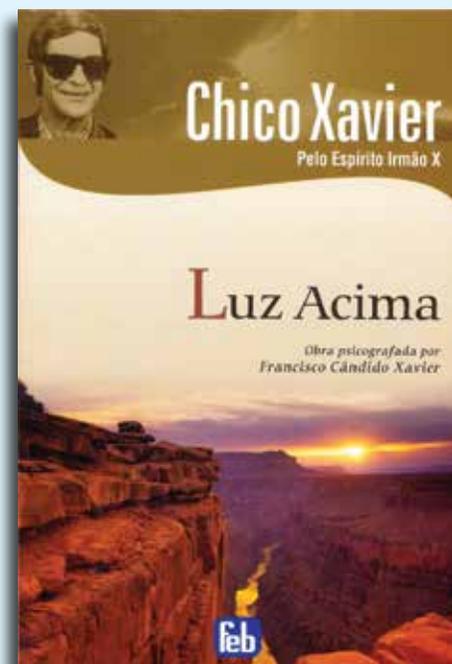
Irmão X nesta obra de crônicas e contos, compilada pela mediunidade de Chico Xavier em 1947, mostra-nos muitos ângulos referentes ao estado de desencarnado diante dos julgamentos dos vivos em interessantes argumentações, ao lado dos contos, apólogos e respostas a indagações de pessoas de outras crenças. O livro “Nosso Lar” de André Luiz despertara dúvidas entre os leitores que queriam saber mais.

Com maestria faz comparações entre o mundo físico e espiritual ao lado de vários temas de interesse. Destacam-se os capítulos: Numa cidade celeste, O anjo consertador, A proteção de Santo Antônio, entre outros tantos de alto valor.

O Espírito Humberto de Campos depois do processo que sua família moveu contra a FEB sem sucesso, assumiu o pseudônimo de Irmão X, mudou estilo, tornando-o mais simples, mas não menos profundo.

O estilo é agradável. Lendo este livro, o leitor perceberá que o autor espiritual demonstra os caminhos que o Espírito encarnado deve percorrer para seu progresso.

Agora em nova edição da FEB (Federação Espírita Brasileira)



“Onde quer que as minhas obras penetrem e sirvam de guia, o Espiritismo é visto sob o seu verdadeiro aspecto, isto é, sob um caráter exclusivamente moral.” *Allan Kardec*

“Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade.” *Allan Kardec*

“Os bons espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorar. Os espíritos inferiores, com os homens viciosos ou que podem viciar-se. Daí seu apego, resultante da semelhança de sensações.” *Allan Kardec*

“Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei.” *Allan Kardec*

“Possuímos em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites de nossa esfera corpórea.” *Allan Kardec*